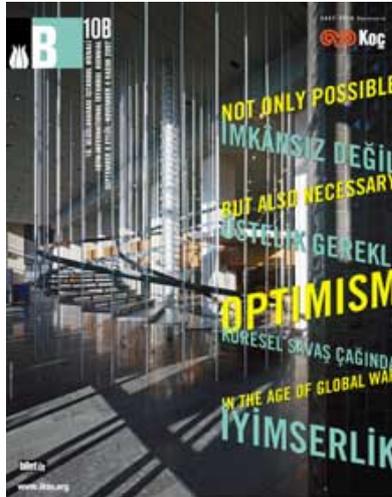


## OPINIÃO



Cartaz da 10ª Bienal de Istambul



Hou Hanru



Centro Cultural Atatürk



Centro Cultural Atatürk

share |

## 10ª BIENAL DE ISTAMBUL

SANDRA VIEIRA JURGENS

2007-11-01

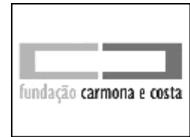
Mais uma bienal? Não obrigada.

Num contexto mundial saturado pela multiplicação de bienais, que são apontadas como um dos grandes perigos do sistema artístico, a tentação é a de uma vez mais reforçar o discurso anti-bienal e denunciar a excessiva institucionalização da arte, bem como a ordem consumista que rege o circuito das grandes exposições internacionais. Ainda assim, à margem das críticas, talvez seja acertado começar a pensar que o desencanto e o cansaço são os sinais do nosso tempo. Começo então por colocar uma questão que me parece essencial: O que é que procuramos num evento desta natureza? Porquê ir a Istambul? Vai-se na expectativa de que esta seja diferente da maioria dos eventos que pontuam a paisagem internacional? Mais periférica, menos espectacular e com uma identidade própria mais vincada, mais local e com linhas de trabalho mais interessantes do que as cerca de 110 bienais internacionais que se foram criando nos últimos dez anos? A sua localização geopolítica, no cruzamento de diversas influências culturais parece determinante. Não vamos a tempo, a bienal transformou-se num fenómeno *fashion*, e ao que parece tem sido vertiginosa a velocidade da mudança. Assim o diz Vasif Kortun, que já foi comissário de edições anteriores, e do Pavilhão turco na Bienal de Veneza, e é actualmente o director do Platform Garanti Contemporary Art Center, espaço artístico de referência em Istambul.

Pois bem, nos seus critérios expositivos e temáticos, esta 10ª edição da Bienal de arte contemporânea de Istambul comissariada pelo chinês Hou Hanru não marca um lugar alternativo na história das bienais. Ainda assim há aspectos positivos a reter. Em primeiro lugar a declaração de optimismo - "Not Only Possible But also Necessary: Optimism in the Age of Global War?" - que se contrapõe aos enunciados mais desencantados que servem de mote a eventos similares. Os temas de reflexão propostos por Hou Hanru para discussão e debate centram-se sobre o impacte da globalização, quer em termos das oportunidades que oferece quer nos seus aspectos mais negativos, caso dos conflitos globais que ajuda a expandir. De resto Hanru não esconde o "mal estar do presente" e inicia o seu texto afirmando que "vivemos tempos de guerra global". Aponta as contradições, os conflitos da mundialização, mas não sucumbe ao simplismo. Concede lugar de destaque à lógica da complexidade, num espírito revisionista capaz de desafiar a situação de impasse e as tensões entre a realidade da História e o pensamento utópico.

Os lugares de exposição têm uma natureza diferenciada e as motivações são muito claras. Uma intrusão no ambiente modernista do Centro Cultural Atatürk; uma acumulação de peças no hangar do Antrepo No 3, um velho armazém portuário situado sobre o Bósforo; e a apresentação de realidades artísticas na realidade social no complexo de mil pequenas lojas do mercado de têxteis IMÇ. Todavia nem todos os lugares e soluções expositivas alcançaram o mesmo grau de êxito. O IMÇ fica aquém das expectativas. A exposição aí patente, "World Factory", aborda as questões económicas, as transformações na indústria e os diferentes modelos de produção e consumo dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, mas parecem ter ficado gorados alguns dos seus pressupostos. A tentativa de levar a comunidade a participar nestes eventos e o desejo de deixar para trás o círculo restrito dos *art lovers* pareceu não ter conseguido realizar-se. Não houve fusão, convergência, cruzamento entre a arte e a vida que tivesse superado o estado de polarização. Não obstante, houve obras que expressaram bem as ideias temáticas propostas. Caso de "The Da Zha Lan Project", de Cao Fei, que documenta as mudanças históricas, culturais, sociais e arquitectónicas que ocorreram naquela zona de Beijing, que outrora foi o centro desta cidade e um dinâmico polo da indústria artesanal, e que agora, depois de um processo de abandono, desertificação populacional e degradação, recebe a chegada de imigrantes que aí procuram a sua área residencial.

No Antrepo No 3, que alberga projectos que tratam temas relacionados



Art Edifício

Links





Antrepo No 3



Mercado de têxteis IMÇ



Mercado de têxteis IMÇ



KAHEM (Centro Educativo Público Kadiköi)



Logo da Bienal de Istambul

**Outros artigos:**

LUÍS RAPOSO 2017-01-13  
ESTATÍSTICAS, MUSEUS E SOCIEDADE EM  
PORTUGAL – PARTE 1: O LONGO PRAZO

SERGIO PARREIRA 2016-12-13  
A "ENTREGA" DA OBRA DE ARTE

ANA CRISTINA LEITE 2016-11-08  
A MINHA VISITA GUIADA À EXPOSIÇÃO...OU  
COISAS DO CORAÇÃO

NATÁLIA VILARINHO 2016-10-03  
ATLAS DE GALANTE E BORRALHO EM LOULÉ

com o mercado global, a emigração, o cruzamento de fronteiras internacionais misturam-se obras secundárias com intervenções de qualidade. Mas é sobretudo a exposição "Burn it or not?", patente no Centro Cultural Atatürk, o momento alto desta 10ª Bienal de Istambul. Trata-se de uma exposição menos carregada de obras, com uma interessante selecção de artistas e um inteligente ritmo de leitura dos trabalhos propostos. Uma obra muito especial é a que nos prende a ouvir os testemunhos de várias pessoas sobre este edifício, situado em Taksim, a mais importante praça no centro ocidentalizado de Istambul. Nesta peça sonora de Erdem Helvacioğlu, que constitui um dos dezoito artistas turcos convocados por Hou Hanru, são a floradas a carga política desta instituição pública, símbolo da visão utópica da República da Turquia, do projecto secular, progressista, moderno, do estado nação, que hoje enfrenta a possível destruição e uma controvérsia sobre o seu futuro, a proposta de demolição e a construção de um novo centro cultural. A esta presença destacada junta-se a força de trabalhos como os de Tomoko Yoneda que fotografou locais anacrónicos, símbolos da ideologia e da presença do comunismo na Hungria e na Estónia em 2004, no ano em que estes países passaram a fazer parte da União Europeia; e a série de fotografias de Vahram Aghasyan, sobre um complexo residencial de edifícios mortos numa cidade modernista fantasma, chamada Much, que o governo soviético idealizou, depois do terramoto de 1988, mas que abandonou antes de estar finalizada a sua construção.

Não creio que valha a pena discutir sobre se aqui estão os grandes valores e as tendências da época actual, mas um dos méritos inegáveis desta e de outras bienais é o seu carácter catalisador e mobilizador de questões que se prendem com a vivência do mundo actual. Consciente de que a Turquia atravessa um período delicado, gostaria de terminar realçando o caso da exposição patente no KAHEM (Centro Educativo Público Kadiköi), uma instituição que alojou projectos independentes e que está no coração da parte asiática da cidade. Construído nos anos trinta como parte do amplo projecto cultural e educativo da nova república foi negligenciado durante muito tempo pela vizinhança e pelas autoridades, mas que agora parece ter tido uma segunda oportunidade de evidenciar os seus ideais sociais e arquitectónicos. Por fim realço ainda as palavras de Beral Madra, uma das primeiras comissárias da Bienal, que na conferência "O Futuro das Bienais" juntou alguns "comissários-estrelas": "o mais importante é o que muda entre a realização de duas bienais".

**Sandra Vieira Jürgens**

**Ernesto de Sousa**  
ernestodesousa.com

**voarte**

Guggenheim.ORG

**Centre Pompidou**

MARIA LIND 2016-08-31  
NAZGOL ANSARINIA – OS CONTRASTES E AS  
CONTRADIÇÕES DA VIDA NA TEERÃO  
CONTEMPORÂNEA

LUÍS RAPOSO 2016-06-23  
"RESPONSABILIDADE SOCIAL",  
INVESTIMENTO EM ARTE E MUSEUS: OS  
PONTOS NOS IS

TERESA DUARTE MARTINHO 2016-05-12  
ARTE, AMOR E CRISE NA LONDRES  
VICTORIANA. O LIVRO *ADOECER*, DE HÉLIA  
CORREIA

LUÍS RAPOSO 2016-04-12  
AINDA OS PREÇOS DE ENTRADA EM MUSEUS  
E MONUMENTOS DE SINTRA E BELÉM-AJUDA:  
OS DADOS E UMA PROPOSTA PARA O  
FUTURO

DÁRIA SALGADO 2016-03-18  
A PAISAGEM COMO SUPORTE DE  
REPRESENTAÇÃO CINEMATOGRAFICA NA  
OBRA DE ANDREI TARKOVSKY

VICTOR PINTO DA FONSECA 2016-02-16  
CORAÇÃO REVELADOR

MIRIAN TAVARES 2016-01-06  
ABSOLUTELY

CONSTANÇA BABO 2015-11-28  
A PROCURA DE FELICIDADE DE WOLFGANG  
TILLMANS

INÊS VALLE 2015-10-31  
A VERDADEIRA MUDANÇA ACABA DE  
COMEÇAR | UMA ENTREVISTA COM O  
GALERISTA ZIMBABUEANO JIMMY  
SARUCHERA PELA CURADORA  
INDEPENDENTE INÊS VALLE

MARIBEL MENDES SOBREIRA 2015-09-17  
PARA UMA CONCEPÇÃO DA ARTE SEGUNDO  
MARKUS GABRIEL

RENATO RODRIGUES DA SILVA  
2015-07-22  
O CONCRETISMO E O NEOCONCRETISMO NO  
BRASIL: ELEMENTOS PARA REFLEXÃO  
CRÍTICA

LUÍS RAPOSO 2015-07-02  
PATRIMÓNIO CULTURAL E OS MUSEUS:  
VISÃO ESTRATÉGICA | PARTE 2: O  
PRESENTE/FUTURO

LUÍS RAPOSO 2015-06-17  
PATRIMÓNIO CULTURAL E OS MUSEUS:  
VISÃO ESTRATÉGICA | PARTE 1: O  
PASSADO/PRESENTE

ALBERTO MORENO 2015-05-13  
OS CORVOS OLHAM-NOS

Ana Cristina Alves 2015-04-12  
PSICOLOGIA DA ARTE – ENTREVISTA A  
ANTÓNIO MANUEL DUARTE

J.J. Charlesworth 2015-03-12  
COMO NÃO FAZER ARTE PÚBLICA

JOSÉ RAPOSO 2015-02-02  
FILMES DE ARTISTA: O ESPECTRO DA  
NARRATIVA ENTRE O CINEMA E A GALERIA.

MARIA LIND 2015-01-05  
UM PARQUE DE DIVERSÕES EM PARIS  
RELEMBRA UM CONTO DE FADAS CLÁSSICO

Martim Enes Dias 2014-12-05  
O PRINCÍPIO DO FUNDAMENTO: A BIENAL DE  
VENEZA EM 2014

MARIA LIND 2014-11-11  
O TRIUNFO DOS NERDS

Jonathan T.D. Neil 2014-10-07  
A ARTE É BOA OU APENAS VALIOSA?

José Raposo 2014-09-08  
RUMORES DE UMA REVOLUÇÃO: O CÓDIGO  
ENQUANTO MEIO.

Mike Watson 2014-08-04  
Em louvor da beleza

Ana Catarino 2014-06-28  
Project Heracles, quando arte e política se  
encontram no Parlamento Europeu

Luís Raposo 2014-05-27  
Ingressos em museus e monumentos:  
desvario e miopia

Filipa Coimbra 2014-05-06  
Tanto Mar - Arquitectura em DERIVAção |  
Parte 2

Filipa Coimbra 2014-04-15  
Tanto Mar - Arquitectura em DERIVAção |  
Parte 1

Rita Xavier Monteiro 2014-02-25  
O AGORA QUE É LÁ

Aimee Lin 2014-01-15  
ZENG FANZHI

FILIPE PINTO 2013-12-20  
PERSPECTIVA E EXTRUSÃO. Uma História da  
Arte (parte 4 de 4)

FILIPE PINTO 2013-11-28  
PERSPECTIVA E EXTRUSÃO. Uma História da  
Arte (parte 3 de 4)

FILIPE PINTO 2013-10-25  
PERSPECTIVA E EXTRUSÃO. Uma História da  
Arte (parte 2 de 4)

FILIPE PINTO 2013-09-16  
PERSPECTIVA E EXTRUSÃO. Uma História da  
Arte (parte 1 de 4)

JULIANA MORAES 2013-08-12  
O LUGAR DA ARTE: O "CASTELO", O  
LABIRINTO E A SOLEIRA

JUAN CANELA 2013-07-11  
PERFORMING VENICE

JOSÉ GOMES PINTO (ECATI/ULHT)  
2013-05-05  
ARTE E INTERACTIVIDADE

PEDRO CABRAL SANTO 2013-04-11  
A IMAGEM EM MOVIMENTO NO CONTEXTO  
ESPECÍFICO DAS ARTES PLÁSTICAS EM  
PORTUGAL

MARCELO FELIX 2013-01-08  
O ESPAÇO E A ORLA. 50 ANOS DE 'OS  
VERDES ANOS'

NUNO MATOS DUARTE 2012-12-11  
SOBRE A PERTINÊNCIA DAS PRÁTICAS  
CONCEPTUAIS NA FOTOGRAFIA  
CONTEMPORÂNEA

FILIPE PINTO 2012-11-05  
ASSEMBLAGE TROCKEL

MIGUEL RODRIGUES 2012-10-07  
BIRD

JOSÉ BÁRTOLO 2012-09-21  
CHEGOU A HORA DOS DESIGNERS

PEDRO PORTUGAL 2012-09-07  
PORQUE É QUE OS ARTISTAS DIZEM MAL  
UNS DOS OUTROS + L'AFFAIRE  
VASCONCELOS

PEDRO PORTUGAL 2012-08-06  
NO PRINCÍPIO ERA A VERBA

ANA SENA 2012-07-09  
AS ARTES E A CRISE ECONÓMICA

MARIA BEATRIZ MARQUILHAS 2012-06-12  
O DECLÍNIO DA ARTE: MORTE E  
TRANSFIGURAÇÃO (II)

MARIA BEATRIZ MARQUILHAS 2012-05-21  
O DECLÍNIO DA ARTE: MORTE E  
TRANSFIGURAÇÃO (I)

JOSÉ CARLOS DUARTE 2012-03-19  
A JANELA DAS POSSIBILIDADES. EM TORNO  
DA SÉRIE *TELEVISION PORTRAITS* (1986-)  
DE PAUL GRAHAM.

FILIFE PINTO 2012-01-16  
A AUTORIDADE DO AUTOR - A PARTIR DO  
TRABALHO DE DORIS SALCEDO (SOBRE  
VAZIO, SILÊNCIO, MUDEZ)

JOSÉ CARLOS DUARTE 2011-12-07  
LOUISE LAWLER. QUALQUER COISA ACERCA  
DO MUNDO DA ARTE, MAS NÃO RECORDO  
EXACTAMENTE O QUÊ.

ANANDA CARVALHO 2011-10-12  
RE-CONFIGURAÇÕES NO SISTEMA DA ARTE  
CONTEMPORÂNEA - RELATO DA  
CONFERÊNCIA DE ROSALIND KRAUSS NO III  
SIMPÓSIO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO  
PAÇO DAS ARTES

MARIANA PESTANA 2011-09-23  
ARQUITECTURA COMISSÁRIA: TODOS A  
BORDO # THE AUCTION ROOM

FILIFE PINTO 2011-07-27  
PARA QUE SERVE A ARTE? (sobre espaço,  
desadequação e acesso) (2.ª parte)

FILIFE PINTO 2011-07-08  
PARA QUE SERVE A ARTE? (sobre espaço,  
desadequação e acesso) (1ª parte)

ROSANA SANCIN 2011-06-14  
54ª BIENAL DE VENEZA: ILLUMInations

SOFIA NUNES 2011-05-17  
GEDI SIBONY

SOFIA NUNES 2011-04-18  
A AUTONOMIA IMPRÓPRIA DA ARTE EM  
JACQUES RANCIÈRE

PATRÍCIA REIS 2011-03-09  
IMAGE IN SCIENCE AND ART

BÁRBARA VALENTINA 2011-02-01  
WALTER BENJAMIN. O LUGAR POLÍTICO DA  
ARTE

UM LIVRO DE NELSON BRISSAC  
2011-01-12  
PAISAGENS CRÍTICAS

FILIFE PINTO 2010-11-25  
TRINTA NOTAS PARA UMA APROXIMAÇÃO A  
JACQUES RANCIÈRE

PAULA JANUÁRIO 2010-11-08  
NÃO SÓ ALGUNS SÃO CHAMADOS MAS TODA  
A GENTE

SHAHEEN MERALI 2010-10-13  
O INFINITO PROBLEMA DO GOSTO

PEDRO PORTUGAL 2010-09-22  
ARTE PÚBLICA: UM VÍCIO PRIVADO

FILIFE PINTO 2010-06-09  
A PROPÓSITO DE *LA CIENAGA* DE LUCRECIA  
MARTEL (Sobre Tempo, Solidão e Cinema)

TERESA CASTRO 2010-04-30

MARK LEWIS E A MORTE DO CINEMA

FILIPE PINTO 2010-03-08  
PARA UMA CRÍTICA DA INTERRUPTÃO

SUSANA MOUZINHO 2010-02-15  
DAVID CLAERBOUT. PERSISTÊNCIA DO  
TEMPO

SOFIA NUNES 2010-01-13  
O CASO DE JOS DE GRUYTER E HARALD THYS

ISABEL NOGUEIRA 2009-10-26  
ANOS 70 - ATRAVESSAR FRONTEIRAS

LUÍSA SANTOS 2009-09-21  
OS PRÉMIOS E A ASSINATURA INDEX:

CAROLINA RITO 2009-08-22  
A NATUREZA DO CONTEXTO

LÍGIA AFONSO 2009-08-03  
DE QUEM FALAMOS QUANDO FALAMOS DE  
VENEZA?

LUÍSA SANTOS 2009-07-10  
A PROPÓSITO DO OBJECTO FOTOGRÁFICO

LUÍSA SANTOS 2009-06-24  
O LIVRO COMO MEIO

EMANUEL CAMEIRA 2009-05-31  
LA SPÉCIALISATION DE LA SENSIBILITÉ À L'  
ÉTAT DE MATIÈRE PREMIÈRE EN SENSIBILITÉ  
PICTURALE STABILISÉE

ROSANA SANCIN 2009-05-23  
RE.ACT FEMINISM\_Ljubliana

IVO MESQUITA E ANA PAULA COHEN  
2009-05-03  
RELATÓRIO DA CURADORIA DA 28ª BIENAL  
DE SÃO PAULO

EMANUEL CAMEIRA 2009-04-15  
DE QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE  
TEHCHING HSIEH? \*

MARTA MESTRE 2009-03-24  
ARTE CONTEMPORÂNEA NOS CAMARÕES

MARTA TRAQUINO 2009-03-04  
DA CONSTRUÇÃO DO LUGAR PELA ARTE  
CONTEMPORÂNEA III\_A ARTE COMO UM  
ESTADO DE ENCONTRO

PEDRO DOS REIS 2009-02-18  
O "ANO DO BOI" - PREVISÕES E REFLEXÕES  
NO CONTEXTO ARTÍSTICO

MARTA TRAQUINO 2009-02-02  
DA CONSTRUÇÃO DO LUGAR PELA ARTE  
CONTEMPORÂNEA II\_DO ESPAÇO AO LUGAR:  
FLUXUS

PEDRO PORTUGAL 2009-01-08  
PORQUÊ CONSTRUIR NOVAS ESCOLAS DE  
ARTE?

MARTA TRAQUINO 2008-12-18  
DA CONSTRUÇÃO DO LUGAR PELA ARTE  
CONTEMPORÂNEA I

SANDRA LOURENÇO 2008-12-02  
HONG KONG A DÉJÀ DISPARU?

PEDRO DOS REIS 2008-10-31  
ARTE POLÍTICA E TELEPRESENÇA

PEDRO DOS REIS 2008-10-15  
A ARTE NA ERA DA TECNOLOGIA MÓVEL

SUSANA POMBA 2008-09-30  
SOMOS TODOS RAVERS

COLECTIVO 2008-09-01  
O NADA COMO TEMA PARA REFLEXÃO

PEDRO PORTUGAL 2008-08-04  
BI DA CULTURA. Ou, que farei com esta cultura?

PAULO REIS 2008-07-16  
V BIENAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE |  
PARTILHAR TERRITÓRIOS

PEDRO DOS REIS 2008-06-18  
LISBOA – CULTURE FOR LIFE

PEDRO PORTUGAL 2008-05-16  
SOBRE A ARTICIDADE (ou os artistas dentro da cidade)

JOSÉ MANUEL BÁRTOLO 2008-05-05  
O QUE PODEM AS IDEIAS? REFLEXÕES  
SOBRE OS *PERSONAL VIEWS*

PAULA TAVARES 2008-04-22  
BREVE CARTOGRAFIA DAS CORRENTES  
DESCONSTRUTIVISTAS FEMINISTAS

PEDRO DOS REIS 2008-04-04  
IOWA: UMA SELECÇÃO IMPROVÁVEL, NUM  
LUGAR INVULGAR

CATARINA ROSENDO 2008-03-31  
ROGÉRIO RIBEIRO (1930-2008): O PINTOR  
QUE ABRIU AO TEXTO

JOANA LUCAS 2008-02-18  
RUY DUARTE DE CARVALHO: pela  
miscigenação das artes

DANIELA LABRA 2008-01-16  
O MEIO DA ARTE NO BRASIL: um Lugar  
Nenhum em Algum Lugar

LÍGIA AFONSO 2007-12-24  
SÃO PAULO JÁ ESTÁ A ARDER?

JOSÉ LUIS BREA 2007-12-05  
A TAREFA DA CRÍTICA (EM SETE TESES)

SÍLVIA GUERRA 2007-11-11  
ARTE IBÉRICA OU O SÍNDROME DO  
COLECCIONADOR LOCAL

TERESA CASTRO 2007-10-16  
PARA ALÉM DE PARIS

MARCELO FELIX 2007-09-20  
TRANSNATURAL. Da Vida dos Impérios, da  
Vida das Imagens

LÍGIA AFONSO 2007-09-04  
skulptur projekte münster 07

JOSÉ BÁRTOLO 2007-08-20  
100 POSTERS PARA UM SÉCULO

SOFIA PONTE 2007-08-02  
SOBRE UM ESTADO DE TRANSIÇÃO

INÊS MOREIRA 2007-07-02  
GATHERING: RECONTRAR MODOS DE  
ENCONTRO

FILIPA RAMOS 2007-06-14  
A Arte, a Guerra e a Subjectividade – um  
passeio pelos Giardini e Arsenal na 52ª  
BIENAL DE VENEZA

SÍLVIA GUERRA 2007-06-01  
MAC/VAL: Zones de Productivités Concertées.  
# 3 Entreprises singulières

NUNO CRESPO 2007-05-02  
SEXO, SANGUE E MORTE

HELENA BARRANHA 2007-04-17  
O edifício como "BLOCKBUSTER". O  
protagonismo da arquitectura nos museus de  
arte contemporânea

RUI PEDRO FONSECA 2007-04-03  
A ARTE NO MERCADO – SEUS DISCURSOS

## COMO UTOPIA

ALBERTO GUERREIRO 2007-03-16  
Gestão de Museus em Portugal [2]

ANTÓNIO PRETO 2007-02-28  
ENTRE O *SPLEEN* MODERNO E A CRISE DA  
MODERNIDADE

ALBERTO GUERREIRO 2007-02-15  
Gestão de Museus em Portugal [1]

JOSÉ BÁRTOLO 2007-01-29  
CULTURA DIGITAL E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

MARCELO FELIX 2007-01-16  
O TEMPO DE UM ÍCONE CINEMATOGRAFICO

PEDRO PORTUGAL 2007-01-03  
Artória - ARS LONGA VITA BREVIS

ANTÓNIO PRETO 2006-12-15  
CORRESPONDÊNCIAS: Aproximações  
contemporâneas a uma "iconologia do  
intervalo"

ROGER MEINTJES 2006-11-16  
MANUTENÇÃO DE MEMÓRIA: Alguns  
pensamentos sobre Memória Pública – Berlim,  
Lajedos e Lisboa.

LUÍSA ESPECIAL 2006-11-03  
PARA UMA *GEOSOFIA* DAS EXPOSIÇÕES  
GLOBAIS. Contra o safari cultural

ANTÓNIO PRETO 2006-10-18  
AS IMAGENS DO QUOTIDIANO OU DE COMO  
O REALISMO É UMA FRAUDE

JOSÉ BÁRTOLO 2006-10-01  
O ESTADO DO DESIGN. Reflexões sobre  
teoria do design em Portugal

JOSÉ MAÇÃS DE CARVALHO 2006-09-18  
IMAGENS DA FOTOGRAFIA

INÊS MOREIRA 2006-09-04  
ELLIPSE FOUNDATION - NOTAS SOBRE O ART  
CENTRE

MARCELO FELIX 2006-08-17  
BAS JAN ADER, TRINTA ANOS SOBRE O  
ÚLTIMO TRAJECTO

JORGE DIAS 2006-08-01  
UM PERCURSO POR SEGUIR

SÍLVIA GUERRA 2006-07-14  
A MOLDURA DO CINEASTA

AIDA CASTRO 2006-06-30  
BIO-MUSEU: UMA CONDIÇÃO, NO MÍNIMO,  
TRIPLOMÓRFICA

COLECTIVO\* 2006-06-14  
NEM TUDO SÃO ROSEIRAS

LÍGIA AFONSO 2006-05-17  
VÍCTOR PALLA (1922 - 2006)

JOÃO SILVÉRIO 2006-04-12  
VIENA, 22 a 26 de Março de 2006